

Nilo busca acordo no Senado para sustar obstrução

Sem que a tática adotada pelo PDS produzisse até aqui os resultados esperados, de trazer de volta à normalidade os trabalhos no Senado, obstruídos pela Oposição há 53 dias, o líder Nilo Coelho deverá reiniciar os entendimentos para solucionar o impasse, que, para ele, prejudica a abertura. O PDS não conseguiu ainda colocar no plenário sua maioria, em virtude de estar com senadores com problemas de saúde e outros com problemas de outra ordem que os impedem de vir a Brasília, indício de que só pela negociação haverá acordo.

Na Ordem do Dia de ontem havia 25 projetos para votação, um dos quais em regime de urgência — dispondo sobre coligação partidária — e que motivou a obstrução; o que institui a taxa de lixo no Distrito Federal; e 15 pedidos de empréstimos, entre outros.

Além de desconhecer tais matérias, as Oposições continuaram com discursos obstrucionistas. Ontem o senador José Fragelli (PP-MS), chamava Nilo Coelho de ingrato, pois segundo ele, enquanto o líder dava entrevista à imprensa dizendo que a obstrução faz mal à democracia, as Oposições, “num gesto de boa vontade”, decidiam aprovar sua viagem, concedendo-lhe a oportunidade de acompanhar o Presidente da República à Alemanha, de onde retornou ontem.

O líder do PDS em exercício, José Lins, voltou a explicar que seu partido tinha dificuldades em colocar todos os seus senadores em plenário por diferentes motivos. Depois alertou para a obrigação de o parlamentar cumprir suas ativida-

des, mas era seu dever também chamar a atenção para a necessidade de que se restabeleça logo a normalidade dos trabalhos.

Este ano apenas sete pedidos de empréstimos foram aprovados pelo Senado. Para Minas Gerais, Ceará, Paraná, Rio Grande do Norte, Alagoas, Piauí e Rio de Janeiro.

Esses pedidos de empréstimos também motivam a obstrução dos trabalhos no Senado, pois as Oposições são contra o endividamento interno ou externo dos Estados e municípios. Até agora a mesa do Senado está com 45 projetos de empréstimos prontos para entrar na Ordem do Dia, enquanto 93 deles estão ainda nas comissões técnicas. Deste total, quinze referem-se à tomada de dinheiro em moeda estrangeira, o que aumenta ainda mais a resistência. São Paulo, com 24 pedidos de empréstimos, lidera a lista das propostas, seguido por Minas Gerais.

O líder Nilo Coelho vem mostrando boa movimentação entre as Oposições para chegar a uma solução sobre o impasse, pois entende que o Senado não poderá continuar com o plenário obstruído pelas Oposições e as CPIs pelo PDS, com represálias que nada resultam, além de desgaste junto a opinião pública.

Ontem, o Senador voltou da Alemanha mas preferiu descansar em sua casa, não comparecendo ao Senado, para onde só retorna hoje cedo. Em seu lugar continuou o senador José Lins, que nada conseguiu avançar nos entendimentos visando acabar com a obstrução iniciada dia 27 de março pelo PP.